

No BB e PSDB, ninguém acreditou

A notícia de que Camilo Calazans, após um noivado desfeito com o candidato do PSDB, Mário Covas, e um namoro discreto e promissor com o candidato do PDT, Leonel Brizola, havia decidido apoiar a candidatura do líder ruralista Ronaldo Caiado, do PSD, passando à condição de seu vice, caiu com o efeito de uma bomba entre os participantes do I Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, iniciado ontem em Brasília.

— Eu aposto a minha vida como isso não é verdade. O telex deve ser apócrifo, alguém passou em nome dele. Pode ser coisa da Rede Globo — disse indignado Zilton Tadeu Figueiredo de Campos, da União Nacional dos Acionistas Minoritários do Banco do Brasil.

Zilton foi surpreendido pela notícia no exato momento em que pregava em uma das portas do plenário do congresso uma cópia xerox de notícia de jornal em que o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, aparece classificando os funcionários do BB como “marajás”.

Zilton saiu pelo prédio da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), onde se realiza o Congresso, à cata de um telefone para ligar para Belo Horizonte, onde se encontravam, segundo ele, companheiros que teriam participado de uma negociação entre Calazans e Leonel Brizola. “Camilo foi muito específico: seu apoio é para um candidato de esquerda”, jurava, enquanto tentava em vão localizar suas fontes, na esperança de desmentir a informação da adesão a Caiado. Moreno, cabelos escuros, um pouco calvo, arriscou uma aposta de desespero: “É mais fácil eu ficar louro e de olhos azuis a essa aliança se confirmar”.

Frederico Pessoa da Silva, assessor da Federação dos Bancários de São Paulo, também não escondeu a surpresa. Contou que, na véspera, Calazans participara, a convite da organização do congresso, da solenidade de abertura, sendo muito bem recebido pelos cerca de 850 participantes, sem que em nenhum momento transparecesse sua intenção de apoiar Caiado ou qualquer outro nome considerado conservador.

Também era de incredulidade o clima entre os tucanos. Os bancários do BB chegaram a mandar mais de dois mil telegramas a Mário Covas, pedindo para que Calazans fosse seu vice. Covas, a rigor, em nenhum momento o quis na chapa. “É surpreendente. Não sei por que ele fez isso. Não consigo entender”, desabafou o presidente nacional do PSDB, Franco Montoro.

Susto maior levou o deputado Renan Calheiros (PRN-AL): “Não é possível. Eu garanto que a informação está errada”. Afinal, na última terça-feira à noite, na casa do empresário Paulo Octávio, Calazans encontrou-se com Collor para negociar seu apoio ao candidato. “O Calazans queria ser vice de qualquer maneira”, resume Calheiros.